



**Cesar Augusto Tovar Silva**

**A PLASTICIDADE DE SANTO ANTÔNIO**  
Devoção, imagens e cultura barroca  
no Rio de Janeiro colonial

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em  
História da Social da Cultura da PUC-Rio como requisito parcial  
para obtenção do título de Mestre em História.

Orientadora: Prof. Eunícia Barros Barcelos Fernandes

Rio de Janeiro  
Setembro de 2010



**Cesar Augusto Tovar Silva**

## **A PLASTICIDADE DE SANTO ANTÔNIO**

Devoção, imagens e cultura barroca  
no Rio de Janeiro colonial

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profª Eunícia Barros Barcelos Fernandes**

Orientadora  
Departamento de História  
PUC-Rio

**Prof. Ilmar Rohloff de Mattos**

Departamento de História  
PUC-Rio

**Profª Margareth de Almeida Gonçalves**

Departamento de História  
ICHS/UFRRJ

**Profª Mônica Herz**

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais  
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 10 de setembro de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

### **Cesar Augusto Tovar Silva**

Graduou-se em História pela UFPR (Universidade Federal do Paraná) em 1987. Realizou curso de pós-graduação em História da Arte e Arquitetura do Brasil pela PUC-RIO entre 2004 e 2006. Atuou como pesquisador para o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Participou de diversos congressos na Área de História e História da Arte. É professor de História no Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro.

#### Ficha Catalográfica

Silva, Cesar Augusto Tovar

A plasticidade de Santo Antônio: devoção, imagens e cultura barroca no Rio de Janeiro colonial / Cesar Augusto Tovar Silva ; orientadora: Eunícia Barros Barcelos Fernandes. – 2010.

163 f. : il. (color) ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2010.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Santo Antônio. 4. Devoção. 5. Imagens. 6. Cultura barroca - Rio de Janeiro. 7. Franciscanos. 8. América portuguesa. I. Fernandes, Eunícia Barros Barcelos. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Para Heloísa,  
Leonardo e Henrique.

## Agradecimentos

Aos meus pais, Paulo e Sylvia, pela educação, estímulo e carinho de todas as horas.

A Heloísa, esposa amada, pelo amor, companheirismo e incentivo.

A Leonardo e Henrique, filhos amados, pela amizade e paciência.

À minha orientadora, Eunícia Fernandes, pelo estímulo e parceria na realização deste trabalho.

Aos professores Ilmar Rohloff de Mattos, Maria Beatriz de Mello e Souza e Margareth de Almeida Gonçalves, pela leitura, críticas e sugestões que contribuíram para o resultado final deste trabalho.

Aos professores Ricardo Benzaquen de Araújo e Margarida de Souza Neves, pelos cursos ministrados em 2008.

Às professoras Anna Maria Monteiro de Carvalho e Rosa da Costa Ribeiro, pela confiança e incentivo para a realização de mais uma etapa acadêmica.

A Edna e demais funcionários da secretaria do departamento de História da PUC-Rio, que sempre estiveram disponíveis.

Aos freis Marco Antônio Almeida e Roger Brunório que me indicaram caminhos a seguir nos momentos de dúvidas sobre o franciscanismo.

A Rejane, restauradora do Convento de Santo Antônio, pelas informações e acesso às fontes visuais desta pesquisa.

A Claudia e Luciane, cunhada e prima queridas, sempre disponíveis para revisar meus textos em inglês e francês.

A Elizabete, arquivista da Província Franciscana da Imaculada Conceição, pela ajuda prestada quando estive em São Paulo pesquisando documentos fundamentais para a realização deste trabalho.

Aos funcionários que me auxiliaram nas bibliotecas onde passei horas pesquisando: Real Gabinete Português de Leitura, Biblioteca Nacional, IHGB e Casa Rui Barbosa.

Aos profissionais que prontamente me auxiliaram no Arquivo Nacional e no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

A toda a equipe da Biblioteca Serafim Leite, do Colégio Santo Inácio, que muito me ajudou providenciando as obras que eu procurava.

Ao Colégio Santo Inácio, pelo incentivo e auxílios concedidos durante esta empreitada.

A todos os familiares e amigos que estiveram torcendo por mim.

A todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta pesquisa.

À plasticidade de Santo Antônio, que inspirou este trabalho.

## Resumo

Silva, Cesar Augusto Tovar; Fernandes, Eunícia Barros Barcelos. **A plasticidade de Santo Antônio**. Devoção, imagens e cultura barroca no Rio de Janeiro colonial. Rio de Janeiro, 2010, 163p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Santo Antônio foi uma das devoções de maior plasticidade na América portuguesa, sendo-lhe atribuídas as mais diversas funções, desde a restauração de objetos perdidos à liderança de tropas militares. Tomado como exemplo de bom súdito e cristão, seu culto foi incentivado tanto pelo Estado português quanto pela Igreja contrarreformista. No Rio de Janeiro, sua devoção esteve, desde os princípios do século XVII, ligada ao convento franciscano construído sob sua invocação. Por ocasião da invasão francesa à cidade em 1710, o santo foi alçado ao posto de capitão do exército e, por determinação real, passou a receber soldo com o propósito de promover seu culto por meio da realização regular de sua festa e da manutenção de sua capela. Nesta foram realizados, entre 1716 e 1719, uma série de painéis de pintura até hoje pouco estudados pelos historiadores e que, neste trabalho, são tomados como fonte visual para a compreensão de uma devoção como um fenômeno cultural dinâmico e, portanto, não sujeito a qualquer controle outrora pretendido.

## Palavras-chave

Santo Antônio; devoção; imagens, cultura barroca; franciscanos; Rio de Janeiro; América portuguesa; cristandade colonial; catolicismo popular; plasticidade.

## Abstract

Silva, Cesar Augusto Tovar; Fernandes, Eunícia Barros Barcelos (Advisor). **The plasticity of St. Anthony**. Devotion, images and baroque culture in colonial Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010, 163p. MSc Dissertation – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

In Portuguese America, devotion to Saint Anthony was noticeably flexible, for the saint was accredited with several different functions, from retrieving lost objects to leading military troops. Since he was regarded as an example of a good Christian citizen, his veneration was encouraged both by the Portuguese State and the Counter-Reformation Church. In Rio de Janeiro, since the early 17<sup>th</sup> century, devotion to this saint has been linked to the Franciscan monastery built under his petition. During the French invasion to the city in 1710, St. Anthony was upgraded to the rank of army captain and, by royal decree, started to receive wages with the purpose of fostering his worshipping practices through carrying out a regular party in his name, as well as the upkeep of his chapel. Between the years 1716 and 1719, a series of panel paintings were made in this chapel, artwork which has not been thoroughly researched by historians and which shall be used in this study as visual reference for the understanding of such devotion as a dynamic cultural phenomenon, therefore not subject to any control once intended.

## Keywords

St. Anthony; devotion; images; baroque culture; Franciscans; Rio de Janeiro; Portuguese America; colonial christianity; popular catholicism; Plasticity.



## Sumário

1 – Introdução	13
2 – Os frades e a cidade: a presença franciscana no Rio de Janeiro colonial	20
2.1 – O sítio de Santo Antônio	20
2.2 – A fundação do Convento	31
2.3 – Os leigos franciscanos	40
2.4 – A Custódia da Imaculada Conceição	45
2.5 – De Custódia a Província	50
2.6 – O trabalho missionário	55
3 – O santo e o império: de taumaturgo a herói militar do império português	63
3.1 – As fontes antonianas	63
3.2 – Construção de uma santidade	68
3.3 – De santo deparador a protetor nacional	73
3.4 – Santo militar na América portuguesa	79
3.5 – Santo Antônio do Relento, protetor do Rio de Janeiro	87
4 – As imagens do santo: a representação antoniana na capela-mor do Convento de Santo Antônio do Rio de Janeiro	97
4.1 – Acerca dos milagres	97
4.2 – Acerca das imagens	100
4.3 – A capela-mor de Santo Antônio	103
4.4 – Santo Antônio luso-brasileiro	106

4.5 – O santo que cura	108
4.6 – O santo intercessor	118
4.7 – O martelo dos hereges	125
4.8 – O santo deparador	130
4.9 – O santo casamenteiro	137
4.10 – O santo do Menino Jesus	140
5. Considerações finais	144
6. Referências bibliográficas	149

## Lista de figuras

Figura 1 – Detalhe da planta da cidade do Rio de Janeiro nos princípios do século XVII	24
Figura 2 – Santo Antônio do Relento	89
Figura 3 – Santo Antônio do Relento	94
Figura 4 – Capela-mor de Santo Antônio	104
Figura 5 – A cura do pé decepado	109
Figura 6 – A cura do menino paralítico	110
Figura 7 – O menino no caldeirão	111
Figura 8 – A ressurreição da filha da rainha	112
Figura 9 – A ressurreição do menino afogado	113
Figura 10 – O recém nascido que identifica seu pai	119
Figura 11 – A intercessão pela mulher abandonada	119
Figura 12 – A quitação do morto	122
Figura 13 – Bilocação para livrar o pai da forca – cena portuguesa	124
Figura 14 – Bilocação para livrar o pai da forca – cena italiana	125
Figura 15 – O falso cego	126
Figura 16 – O sermão aos peixes	128
Figura 17 – O milagre da mula	129
Figura 18 – A pesca do caldeirão	131
Figura 19 – O dote da moça pobre	138
Figura 20 – A visão do Menino Jesus	140

*Se vos adoece o filho, Santo Antônio;  
se vos foge o escravo, Santo Antônio;  
se mandais a encomenda, Santo Antônio;  
se esperais o retorno, Santo Antônio;  
se requereis o despacho, Santo Antônio;  
se aguardais a sentença, Santo Antônio;  
se perdeis a menor miudeza da vossa casa, Santo Antônio;  
e, talvez, se quereis os bens da alheia, Santo Antônio.*

Antônio Vieira (1653)